

O FAROL

EST. 2026
PREÇO: LIVRE
TIRAGEM: UM

DIÁRIO INDEPENDENTE DE UM SÓ LEITOR — MADRID

INSTANTÂNEO
06:52 CET
COTAÇÕES DIFERIDAS

QUINTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2026 · ANO I, N.º 232 · COTAÇÕES DIFERIDAS

MANCHETE



HARRIS & EWING, PHOTOGRAPHER / PUBLIC DOMAIN VIA WIKIMEDIA COMMONS

S&P 500 ▲ +0.21%	STOXX 600 ▼ -0.11%	DAX ▼ -0.14%	NIKKEI 225 ▲ +1.18%
TESOURO EUA 10 A ▼ -1.13%	EUR/USD ▲ +0.86%	BRENT ▲ +0.27%	OURO ▲ +1.24%
COTAÇÕES DIFERIDAS			

Dívida pública dos EUA ultrapassa 40 bilhões de dólares

O ritmo de endividamento é o mais acelerado da história recente, contrariando as promessas de consolidação orçamental de Donald Trump e pressionando os mercados de obrigações globais.

A dívida do governo federal dos Estados Unidos superou os 40 bilhões de dólares, segundo o Financial Times, num momento em que a despesa pública continua a crescer a um ritmo que a própria administração Trump prometeu travar. O marco representa um aviso directo para qualquer investidor exposto a activos denominados em dólares ou a obrigações soberanas americanas.

O aumento acontece agora porque a combinação de cortes fiscais, despesa discricionária elevada e custos crescentes com juros da dívida já existente cria um efeito de bola de neve que os sucessivos orçamentos não têm conseguido conter. Com a Reserva Federal a manter taxas de juro historicamente elevadas, o custo de financiamento da dívida nova é substancialmente mais caro do que o da dívida que vai vencendo, o que agrava o défice estrutural sem qualquer choque adicional de despesa.

Para quem tem capital investido, as implicações são imediatas em várias frentes. As obrigações do Tesouro americano continuam a ser o activo de referência global, mas uma trajectória de dívida insustentável aumenta o prémio

de risco exigido pelos investidores, o que faz descer os preços dos títulos já emitidos. Em simultâneo, um dólar pressionado pela deterioração fiscal tende a valorizar activos alternativos, do ouro a determinadas divisas europeias, incluindo o euro.

Para Portugal e Espanha, o canal de contágio mais relevante é o das condições de financiamento na zona euro: se os yields americanos subirem para atrair compradores, os spreads da dívida periférica europeia tendem a alargar-se por comparação, encarecendo o crédito soberano e corporativo na Península Ibérica.

O que continua em aberto é saber se o Congresso americano vai impor qualquer travão real à trajectória de despesa, ou se o debate do tecto da dívida - que regressa ciclicamente - produzirá desta vez algum ajustamento estrutural. Não há, por enquanto, sinal de que a administração Trump disponha de maioria para cortes suficientemente profundos, nem de que os mercados estejam ainda a exigir essa disciplina com a urgência que os números sugerem.

Dívida dos EUA cruza os 40 biliões enquanto Fed hesita

A Reserva Federal mantém juros entre 3,5% e 3,7% e o Tesouro duplica as recompras de dívida para conter a pressão sobre os yields longos.

A dívida pública dos Estados Unidos ultrapassou pela primeira vez os 40 biliões de dólares, segundo o Departamento do Tesouro norte-americano. O marco foi atingido apenas cinco meses depois de a dívida ter cruzado os 39 biliões, o que, de acordo com o Jornal de Negócios, indica uma aceleração recente do ritmo de crescimento - reflexo de défices que duplicaram ao longo da última década sob administrações de ambos os partidos.

Para travar a pressão sobre o mercado obrigacionista, o Tesouro anunciou a duplicação do programa de recompra de dívida. Segundo o Guardian, as taxas de juro situam-se actualmente entre 3,5% e 3,7%, e os responsáveis da Fed avisam que poderão subir se a inflação não convergir para o objectivo de 2%. As actas da reunião do FOMC de 28 e 29 de Julho, publicadas ontem pela Reserva Federal, confirmam que o comité permanece em modo de espera, sensível a qualquer surpresa nos dados de preços.

O mecanismo é directo: quando o mercado teme que a inflação persista, os investidores exigem um prémio maior para financiar dívida de longa maturidade, empurrando os yields para cima e os preços das obrigações para baixo. Hoje o Tesouro a 10 anos recuou 1,13%, sinal de que essa pressão não abrandou. A recompra de dívida pelo Tesouro actua como amortecedor - reduz a oferta líquida no mercado secundário e, em teoria, comprime o yield sem que a Fed precise de mexer nos juros de curto prazo.

O dólar fraco - o EUR/USD sobe 0,86% - complica a equação para um investidor em euros: os activos denominados em dólares valem menos em euros mesmo que subam em termos nominais, cortando o retorno nos dois sentidos quando a exposição cambial não está coberta. O ouro avança 1,24%, beneficiando precisamente da combinação de dólar fraco e incerteza fiscal.

A carteira encerra o dia sem variação líquida. A posição mais subponderada permanece por identificar nos dados de hoje, mas a divergência entre o avanço do ouro e a queda das obrigações longas sugere que qualquer reforço futuro deverá ponderar primeiro o peso relativo em activos reais face à exposição a taxa fixa em dólares.



SALESFORCE

Salesforce transforma aplicações em capacidades consumíveis por agentes

A expansão do Headless 360 a toda a plataforma muda a forma como os agentes descobrem e invocam funcionalidades empresariais, sem depender de interfaces tradicionais.

A Salesforce anunciou a 19 de Agosto a expansão do Headless 360 a todas as suas clouds, convertendo cada aplicação empresarial numa capacidade reutilizável que qualquer agente autorizado pode descobrir e invocar através de padrões abertos. A mudança afecta o Sales Cloud, o Service Cloud, o Marketing Cloud e os restantes produtos da plataforma, e é descrita pela empresa como uma reorientação estrutural: os agentes passam a ser a interface principal do software empresarial, substituindo progressivamente os ecrãs e os fluxos desenhados para utilizadores humanos.

Do ponto de vista de arquitectura, o modelo implica que cada cloud expõe as suas funções como endpoints descobríveis, em vez de as encapsular em aplicações fechadas. Um agente do Agentforce pode, segundo a Salesforce, chamar uma capacidade de facturação, uma regra de aprovação ou um processo de onboarding sem que o programador precise de construir integrações ponto a ponto. A empresa posiciona isto como a resposta ao problema de orquestração multi-cloud que tem travado implantações de agentes em produção.

O anúncio coincide com a distinção atribuída pela IDC, que colocou a Salesforce como líder no MarketScape de plataformas de software para gestão de casos em administração pública civil com IA, edição de 2026. O sector público é um dos vectores de crescimento do Agentforce, onde os requisitos de auditabilidade e controlo de acesso tornam relevante a arquitectura de capacidades com permissões granulares.

O movimento da Salesforce ocorre numa semana em que a OpenAI e a Anthropic disputam terreno empresarial pela via da privacidade de dados. Segundo o TechCrunch, a OpenAI reafirmou a política de Zero Data Retention para clientes elegíveis da API e anunciou o Private Safety Processing, que permite aplicar mecanismos de segurança sem que os dados dos clientes saiam do seu perímetro. A Anthropic tinha movido primeiro neste argumento, e a competição entre as duas empresas neste eixo reflecte a pressão crescente dos departamentos jurídicos e de compliance nas decisões de adopção.

PORTUGAL & ESPANHA



EL PAÍS

Espanha regista maior queda de vagas desde 2008

O número de postos de trabalho por preencher baixou mais de 16 000 no segundo trimestre, num sinal de arrefecimento do mercado laboral espanhol.

O mercado de trabalho espanhol registou no segundo trimestre de 2026 a maior queda de vagas por preencher desde 2008, segundo o El País. O número de postos sem trabalhador desceu para 143 359, o que corresponde a uma taxa de 0,8% - uma décima abaixo do valor do trimestre anterior.

A redução de mais de 16 000 vagas num único trimestre levanta questões sobre a trajetória do emprego em Espanha, depois de anos de recuperação pós-pandémica. Os dados não permitem, por si só, concluir se a descida reflecte menor procura de trabalho por parte das empresas ou uma maior facilidade em contratar.

O indicador é relevante para residentes portugueses em Madrid: um mercado com menos vagas por preencher pode significar menor pressão salarial ascendente nos sectores técnicos e de engenharia, que concentram parte significativa da comunidade portuguesa na capital espanhola.

Fontes: El País

EUROPA & EUA



POLITICO EUROPE

Rússia bombardeia Kiev enquanto importa gasolina indiana

O ataque nocturno matou pelo menos seis pessoas na capital ucraniana, no mesmo dia em que Moscovo confirmou depender de importações de petróleo refinado após a campanha de ataques ucranianos às refinarias.

Um bombardeamento russo atingiu Kiev e a região circundante na madrugada de quinta-feira, matando pelo menos seis pessoas e ferindo dezenas, segundo as autoridades ucranianas citadas pelo Guardian. Áreas residenciais e armazéns foram atingidos num dos ataques mais intensos dos últimos meses.

O ataque ocorre numa semana em que o governo russo confirmou, de acordo com o Guardian, que o país está a receber gasolina importada da Índia, depois de a campanha ucraniana de ataques a refinarias ter invertido o fluxo habitual de produtos petrolíferos. A Rússia, historicamente exportadora de combustível refinado, passou a importá-lo.

No plano interno ucraniano, o presidente Volodymyr Zelensky demitiu a vice-chefe de gabinete Iryna Mudra no âmbito de uma investigação por corrupção, segundo o Guardian. A demissão surge um dia depois de o ex-ministro da Defesa Mykhailo Fedorov ter apelado a eleições durante a guerra, apelo que, segundo o Politico Europe, gerou indignação generalizada e enfraqueceu politicamente o próprio Fedorov.

Fontes: The Guardian, The Guardian, The Guardian, Politico Europe



KOLFORN (KOLFORN) I'D APPRECIATE IF YOU COULD MAIL ME (KOLFORN@GMAIL.COM) IF YOU WANT TO USE THIS PICTURE OUT OF THE WIKIMEDIA PROJECT SCOPE. THIS FILE IS LICENSED UNDER THE CREATIVE COMMONS ATTRIBUTION-SHARE ALIKE 4.0 INTERNATIONAL LICENSE. YOU ARE FREE: TO SHARE – TO COPY, DISTRIBUTE AND TRANSMIT THE WORK TO REMIX – TO ADAPT THE WORK UNDER THE FOLLOWING CONDITIONS: ATTRIBUTION – YOU MUST GIVE APPROPRIATE CREDIT, PROVIDE A LINK TO THE LICENSE, AND INDICATE IF CHANGES WERE MADE. YOU MAY DO SO IN ANY REASONABLE MANNER, BUT NOT IN ANY WAY THAT SUGGESTS THE LICENSOR ENDORSES YOU OR YOUR USE. SHARE ALIKE – IF YOU REMIX, TRANSFORM, OR BUILD UPON THE MATERIAL, YOU MUST DISTRIBUTE YOUR CONTRIBUTIONS UNDER THE SAME OR COMPATIBLE LICENSE AS THE ORIGINAL.HTTPS://CREATIVECOMMONS.ORG/LICENSES/BY-SA/4.0CC BY-SA 4.0 CREATIVE COMMONS ATTRIBUTION-SHARE ALIKE 4.0 TRUETRUE / CC BY-SA 4.0 VIA WIKIMEDIA COMMONS

Sporting e FC Porto sem observadores-mentores na próxima jornada

O Conselho de Arbitragem não nomeou observadores para os jogos dos dois clubes, numa decisão que levanta questões sobre o acompanhamento à arbitragem.

Os jogos do Sporting CP e do FC Porto na próxima ronda da Liga Portugal não terão observadores-mentores, segundo o Record. As nomeações do Conselho de Arbitragem deixam os dois clubes de fora de um mecanismo que serve para acompanhar e avaliar o desempenho dos árbitros em campo. Não há explicação pública para a ausência.

No FC Porto, a atenção está dividida entre o mercado e o plantel disponível. Rodrigo Mora, criativo que pertence aos dragões, abre uma vaga a reforço: de acordo com o Record, Villas-Boas acautelou-se perante cenários de desvalorização ou rescisão com a Roma, garantindo que o clube encaixará sempre 50 milhões de euros. Alberto Costa, lateral que entrou bem na fase final do jogo em Vila do Conde e contribuiu para o segundo golo, espreita um lugar no onze frente ao Arouca.

No Benfica, o Record avança que a SAD pressiona o Bayern Munique para acelerar o regresso de Palhinha, não querendo o processo mais arrastado.

Na Liga Portugal, o Moreirense empatou 2-2 com o Famalicão na Liga Next Gen, num dérbi minhoto descrito pelo Record como justo. Michael Gonzalez procura espaço no ataque da equipa principal, depois de ter feito os primeiros minutos em Arouca. Samu, capitão do Vitória de Guimarães, marcou pela oitava época consecutiva, segundo o mesmo jornal.

No Rio Ave, Lorent Talla foi cedido por empréstimo a um clube do Kosovo até ao final da temporada, de acordo com o Record.

Fontes: [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#)

Sainz fica na Williams e Lawson regressa à Red Bull

Com Zandvoort a marcar o regresso da F1 após a pausa de verão, o mercado de pilotos e a substituição de emergência dominam a antecâmara do Grande Prémio da Holanda.

Carlos Sainz assinou um contrato plurianual com a Williams, confirmando a sua permanência na equipa de Grove além de 2026. A notícia surge um dia depois de Alex Albon ter renovado por mais uma época, fechando assim a grelha da Williams para 2027, segundo a F1.com e a Motorsport.

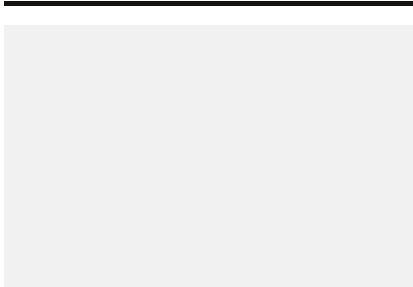
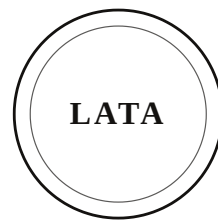
A decisão de Sainz não é óbvia. A Williams continua longe do topo do campeonato e o espanhol tinha, em teoria, margem para explorar outras opções. O argumento da continuidade pesa: o projeto técnico da equipa ganhou coerência com o novo ciclo regulamentar de 2026 e Sainz conhece bem a estrutura interna. Apostar na estabilidade em vez de arriscar uma mudança para uma equipa com hierarquia definida é uma leitura racional do mercado actual.

A outra história da semana pertence a Liam Lawson. O neozelandês substitui um piloto da Red Bull em Zandvoort por lesão na mão - o mesmo circuito onde em 2023 estreou na F1 a render Daniel Ricciardo na Alpha-Tauri, de acordo com a Motorsport. A coincidência geográfica não apaga o que está em jogo: Lawson tem agora a oportunidade de mostrar à Red Bull que merece um lugar permanente no carro principal. Yuki Tsunoda regressa entretanto à grelha, também em Zandvoort.

O Grande Prémio da Holanda é ainda o ponto médio do campeonato de 2026, numa prova com formato Sprint. Zandvoort é um circuito que penaliza erros de qualificação: ultrapassagens são raras, a estratégia de pneus tem margem de manobra reduzida e o vento costeiro pode inverter hierarquias de uma sessão para outra.

Em paralelo, as novas fotografias do circuito Madring em Madrid, divulgadas pela F1.com, mostram obras em curso para o Grande Prémio de Espanha marcado para setembro. Para o leitor que vive na capital espanhola, o traçado urbano começa a ganhar forma concreta nas imagens partilhadas pela organização.

Fontes: [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Motorsport](#), [Motorsport](#), [Formula 1](#), [Motorsport](#)



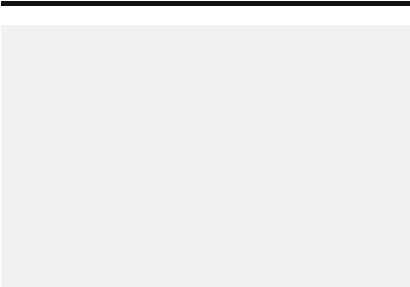
OURO

Carlos Sainz

O piloto que trocou a Ferrari pela Williams e ainda assim parece estar a ganhar.

Assinou contrato plurianual com a Williams, fechando a sua grelha para 2027 com Albon.

Numa grelha cheia de movimentos erráticos, Sainz escolheu estabilidade com argumento técnico sólido. Pode não vencer este ano, mas não perdeu a cabeça.



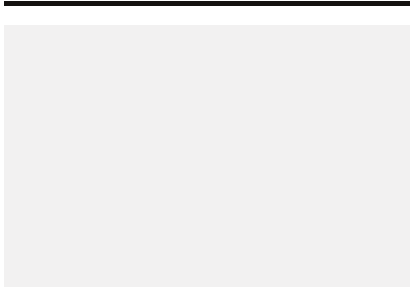
PRATA

Volodymyr Zelensky

O presidente que comanda uma guerra e ainda encontra tempo para auditorias internas.

Demitiu a vice-chefe de gabinete Iryna Mudra no âmbito de uma investigação por corrupção.

Demitir um membro do próprio gabinete em plena guerra não é confortável. É exactamente por isso que merece nota.



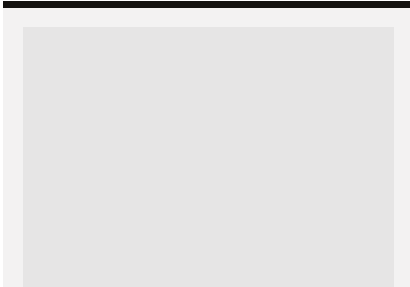
BRONZE

Richard Tice

O vice-líder do Reform que descobriu que o calor extremo é, afinal, uma oportunidade de lazer.

Defendeu que o Reino Unido deve parar de se preocupar com temperaturas recorde e simplesmente desfrutá-las.

O facto é que um verão de recordes custa dinheiro real a seguradoras, agricultores e serviços de saúde. Tice não refutou isso: ignorou-o.



LATA

Donald Trump

O homem que prometeu equilibrar as contas públicas americanas com a mesma determinação com que as desequilibrou.

A dívida pública dos EUA ultrapassou 40 biliões de dólares, cinco meses depois de cruzar os 39 biliões.

Prometeu consolidação orçamental. Entregou o ritmo de endividamento mais acelerado da história recente. Se isto é o Art of the Deal, o livro precisava de outro revisor.

POR O VIGIA

SALA DE MÁQUINAS

A privacidade dos dados é o novo campo de batalha dos agentes

A corrida entre Salesforce e OpenAI para garantir que os dados dos clientes não saem das suas instâncias revela onde está a resistência real à adopção empresarial de IA.

A notícia desta semana sobre a OpenAI a oferecer retenção zero de dados para modelos de fronteira não é um gesto de transparência. É uma resposta a uma objecção comercial concreta: os departamentos jurídicos e de compliance das grandes empresas continuam a bloquear a adopção de IA porque não conseguem garantir que os dados dos clientes não são usados para treinar modelos futuros.

A Salesforce percebeu o mesmo problema por outro caminho. Quando transforma aplicações em capacidades consumíveis por agentes, o que está realmente a fazer é construir uma camada de abstracção que mantém os dados dentro do perímetro do cliente. O agente não sai para a internet buscar contexto: o contexto vem ter com ele, dentro de um ambiente controlado.

Isto importa porque o argumento técnico dos construtores de sistemas tem sido, até agora, errado. Muitos assumem que o obstáculo à adopção é a qualidade dos modelos. Não é. É a incapacidade de demonstrar ao responsável de protecção de dados que nada vaza. Quem está a construir pipelines de agentes em 2025 devia parar de otimizar a latência e começar a documentar os fluxos de dados com a mesma precisão que documenta os endpoints.

Fontes: [Salesforce Blog](#), [O Farol - Tecnologia](#)